



RELICI EDITORIAL

Nesta fase em que a Revista Livre de Cinema teve sua periodicidade alterada para trimestral, a presente edição é composta por cinco artigos e uma resenha.

Em **MACUNAÍMA, UMA INTERSECÇÃO ENTRE AS PERSONAGENS DO CINEMA E DA OBRA LITERÁRIA**, Caique Gomes Beserra e Fabricio Flores Fernandes analisam a intersecção entre as personagens Macunaíma no romance e no filme de mesmo nome. Para tal, os autores do primeiro artigo dessa edição descreveram as especificidades da linguagem cinematográfica em relação à literatura, e identificaram as características das personagens tanto na obra cinematográfica como na obra literária. Embora os autores tenham localizado diferenças na construção das personagens ao comparar as duas obras, no que diz respeito a Macunaíma, a principal característica da personagem, isto é, a sua falta de caráter foi preservada em ambas.

Sandro de Oliveira, da Universidade Estadual de Goiás, é o autor do segundo artigo que integra este número da Revista Livre de Cinema. Sob o título **O CORPO DE CLASSE DE MARIA GLADYS**, o autor aborda a trajetória da atriz Maria Gladys no cinema brasileiro ao longo de mais de 60 anos. Para isso, baseado no conceito de “corpo de classe” de Pierre Bourdieu, o texto evidencia que Gladys interpretou papéis coadjuvantes em que ficava visível a estratificação social a que as personagens estavam submetidas. Este fato levou a atriz, segundo o autor, a se limitar ao uso de corpo como um referente em suas performances atoriais.

O terceiro artigo neste número é contribuição de Saulo Albert, vinculado à Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. No texto, cujo título é **A RESISTÊNCIA FOUCAULTIANA INTERPRETADA A PARTIR DO FILME BRASILEIRO A VIDA INVISÍVEL**, o autor apresenta análise sobre as



RELICI

2

relações de poder e as modalidades de resistência sócio-históricas atreladas ao assujeitamento feminino a partir da teoria de Michel Foucault. Para tal, faz uso do filme brasileiro *A Vida Invisível*. Com base nos conceitos de biopoder, biopolítica, disciplina, microfísica do poder, relações de poder e discurso de verdade, o texto aponta para o papel central do indivíduo como centro irradiador de poder, e as possibilidades de resistência ao regime de verdade, mesmo face à imposição de sanções impostas. Para o autor, as histórias das protagonistas do filme analisado, podem ser usadas para a exploração das ideias de Foucault.

TRAJETÓRIA CINEMATOGRAFICA DO PROTAGONISMO ZUMBI: DESDOBRAMENTOS TRANSMÍDIA DO FILME “A NOITE DOS MORTOS VIVOS”

é artigo de autoria de Rafael Iwamoto Tosi, da University of Manitoba no Canadá. O quarto artigo desta edição traça o percurso cinematográfico do protagonismo Zumbi a partir do filme “A Noite dos Mortos Vivos” (1968) de George Romero e em outros produtos culturais, caracterizando desdobramentos transmidiáticos conforme apontado pelo autor. Nesse sentido, de forma simbólica, o trânsito midiático do personagem aponta para uma recusa da morte, ao mesmo tempo em que, objetivamente, amplia o consumo do gênero de terror.

O quinto artigo da edição - **ENTRE O COMUNISMO E O CAPITALISMO: A HOMOSSEXUALIDADE NO FILME ENTRE FRESTAS**, é de autoria de Leonardo Ramires Munhoz, do Centro Universitário Toledo de Araçatuba. Também inspirado em conceito de Michel Foucault, a noção de dispositivo de sexualidade, o artigo investiga os discursos sobre a homossexualidade produzidos no filme *Entre Frestas* (2021), do diretor Piotr Domalewski. A partir da discussão do contexto das relações de poder em que tais discursos emergem, o autor sugere que, no cinema, o homossexual passou do anormal ao normalizado nas produções e discursos fílmicos. Assim, o artigo revela duas percepções sobre o homem gay que se



RELICI

3

sucedem no filme analisado, transitando entre as representações anormal e normalizado.

A resenha **PICTURE A SCIENTIST (2020): SOBRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO NA CIÊNCIA**, elaborada por Rodolfo Alves de Macedo, da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, completa o conjunto de textos que integram esta edição. A partir do filme *Picture a Scientist*, o autor discorre sobre o processo de invisibilidade vivido por muitas mulheres na carreira científica. Segundo o autor, embora *Picture a Scientist* tenha um recorte focado em mulheres cientistas dos Estados Unidos, os temas e questões levantadas na obra cinematográfica são relevantes para despertar a consciência sobre o problema e incentivar a discussão sobre a desigualdade de gênero na ciência em muitos espaços.

Desejo a todas e todos, uma boa leitura.

Fernando Gimenez¹

Editor

¹ Universidade Federal do Paraná. relici2014@gmail.com